

ALBUFEIRA ANO E MEIO DEPOIS

ALBUFEIRA. Barco polvilhado de raças que vão dos homens algarvios, chapeludos, de mar no sangue, fazendo coro nas tabernas-baiúcas, de palmo-e-meio, herdades do passado não muito distante e, por ele, receosas do porvir, aos lórdes reformados e sombrios, arejando os anos, suspensos do seu colonial cachimbo.

A gente chega e dá por entrar num mundo diferente. E senta-se no Ballote. Respira quadros de uma poesia artesanal, onde o mar é tema para meditação e pede (a miséria de) uma bica. E copo com água. Água? Água não temos — servem de resposta. Acabou-se ontem, veio hoje de manhã e desapareceu, novamente.

Depois do parágrafo, matizado a coersa de tom algarvio, insípida e fastidiosa, um salto à rua poluída das últimas novidades extravagantes. Busca-se, pretensamente, o que não há: uma praça de táxis com eles (onde, por dever do ofício um agente da G. N. R. coloca papéis verdes nos carros particulares, ali gulosa-

por Marcelino Viegas

mente estacionados). Parques: quebra-cabeças para a minúscula (em matéria tão difícil) Albufeira. Situação que se agrava de safra para safra turística.

Albufeira. Velo o turismo e fez com uma aldeia, uma cidade de gente. Pejada de problemas. Preenhe de gozo. Com ele (turismo) navegam os dramas sociais. As respostas de emergência — tão contrárias à velha filosofia indígena, sempre alioçada no exemplo do passado e repensada no ardor da luta pela subsistência da vida! Por ele, avultam problemas de limpeza, urbanização, de estacionamento, de sossego.

Albufeira — já não é rainha do mar, porque a terra comeu-lhe a coroa dourada e abriu o manto cintilante sobre as suas colinas, ontem terraço de pescadores, hoje vivenda de estrangeiros. O seu ceptro terá de ser em terra. Aí, urge desnacionalizar-se o menos possível. Manter a originalidade. O sorriso fidalgo de anfitriã feliz. A composição de modos — para além dos resultantes da desejada melhoria sócio-económica, em curso — a individualizar seus filhos.

Ano e meio depois de haver rasurado estas linhas, voltei a Albufeira, em ar de crónica. Sentel-me no mesmo sítio. Vi os mesmos quadros (ou quase). Olhei idênticos pares de namorados. Passei pelo (mesmo) mercado e reouve velhas lamurias. Compreensíveis. Pertinentes.

Ajuntando isto e muito mais que não escrevi, decidi-me a falar de Albufeira, ano e meio depois.

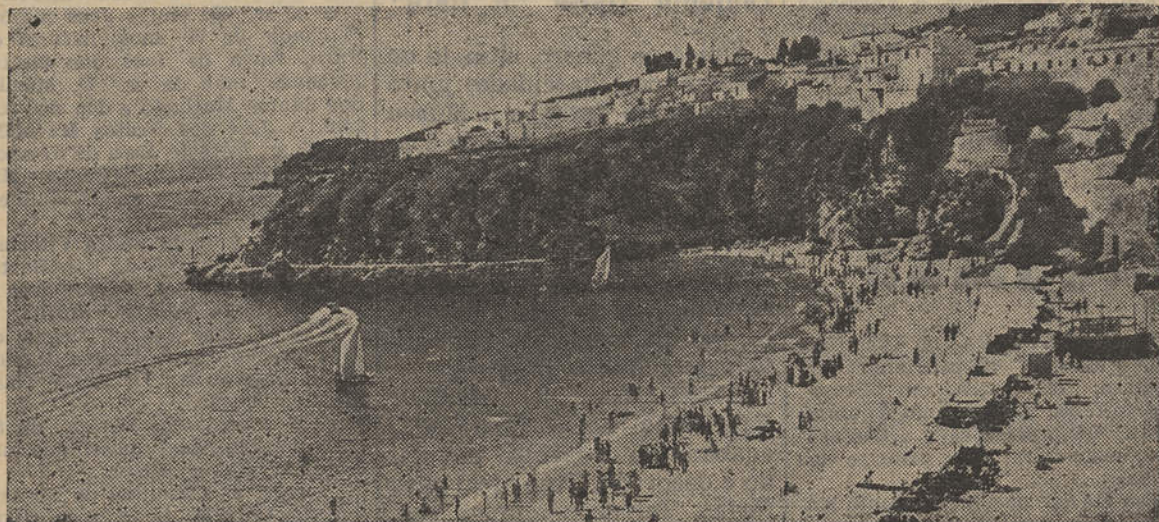
TEMAS EM DEBATE A MORTE NA ESTRADA

Aumenta assustadoramente nos fins-de-semana o número de vítimas em acidentes na estrada. E então quando o tempo melhora e a temperatura sobe, os desastres sobem também, em progressão geométrica.

É verdade que isso não acontece só em Portugal e que o facto está intimamente ligado ao aumento do parque automóvel. Mas também é verdade que grande parte dos acidentes é provocada pela imprevidência de quem vai ao volante. São ultrapassagens perigosas, são excessos de velocidade, são pequenas distrações que se transformam em grandes tragédias de um momento para o outro.

Quantos organismos tentam, no nosso País, aconselhar o automobilista? Cada vez há mais e cada dia é mais rigorosa a obtenção da carta de condução. As brigadas de trânsito vigiam, as operações de auto-stop sucedem-se, a Prevenção Rodoviária propõe, mas a verdade é que as pessoas não acompanham e, inconscientemente, lançam-se no pior caminho que se chama «irresponsabilidade».

A «Morte na Estrada» é um gravíssimo problema do nosso tempo, mas a solução não está à vista porque os «assassinos da Estrada» proliferam, correm ao nosso lado, ultrapassam-nos, enfrentam-nos e perseguem-nos. Para esses, a Lei terá de ser mais severa pois será a única maneira de pôr um travão à insensível subida de acidentes e de defender a vida do próximo. — M. B.



A praia de Albufeira em dia de Verão

LEBRANDO O DR. JOÃO FRANCISCO DIAS NO 18.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

NÃO conheci pessoalmente o dr. João Francisco Dias, mas retendo na memória que a primeira indicação que tive da vila de Alcoutim, foi-me dada a trezentos e tal quilómetros de distância e da seguinte maneira: «Olhe, teve um médico-cirurgião excepcional; de-

pois do seu falecimento, «aquilo» morreu».

A minha curiosidade ficou espiçada e logo que tomei contacto com esta abandonada vila, que podia ser considerada uma «princesa do Guadiana» se para ela se voltassem os olhos dos «fabricantes» de

por José Varzeano

turismo, servindo de complemento (tubo de escape) ao superlotado turismo do litoral algarvio, tentei confirmar aquela primeira e única informação. Sem dúvida que as palavras do meu informador correspondiam à realidade. Tomei assim uma admiração especial pelo ilus-

(Conclui na 4.ª página)

Carece de melhorias a estrada entre Altura e Alagoa (Castro Marim)

EM cerimónia que se revestiu de cunho festivo, foi há pouco inaugurado o fornecimento de energia eléctrica ao populoso sítio da Altura, do concelho de Castro Marim, e à praia da Alagoa, que lhe fica próxima (a cerca de dois quilómetros) e está a ser objecto de iniciativas que muito a valorizam para o turismo. Entre estas iniciativas avulta a próxima construção de um hotel de categoria internacional integrado em cadeia hoteleira de grande projecção, unidade cuja entrada em funcionamento irá de certo imprimir ritmo mais veloz ao desenvolvimento de toda a progressiva zona da Altura.

Acontece porém que, embora tendo conseguido o notável benefício da electrificação, ficaram, a Altura e Alagoa, privadas ainda de outro melhoramento de não menor interesse, constituída pelos esgotos, cuja presença nos dispensamos de apontar.

É também muito precário o estado em que se encontram os cerca de dois quilómetros de estrada-rua que ligam as duas povoações. E dizemos estrada-rua porque de ambos os lados, ao longo do seu percurso, se multiplicam as casas de habitação, tornando toda a área num centro populacional de dimensões já apreciáveis e cuja tendência é para o crescimento.

Espera-se assim que estes graves problemas venham a ser em breve atendidos, com o que muito se ajudará a vontade de progredir de uma privilegiada região. — O.



Revista é sempre espectáculo tipicamente português. É talvez a forma mais viva do nosso Teatro e também a mais popular. Quando voltarmos a ver teatro de revista no Algarve?

COMO SE PROCESSARÁ A EXPLORAÇÃO DAS CALDAS DE MONCHIQUE

COM a publicação do Decreto-Lei n.º 31 986, foram levados a efeito, nas Caldas de Monchique, empreendimentos de certo vulto, entre os quais as obras de captação e defesa das nascentes das águas termais, construção dos edifícios das oficinas de engarrafamento de água e do hospital termal

de urbanização, ramais de estradas de ligação à povoação e à oficina de engarrafamento, abastecimento de água potável e estabelecimento da rede eléctrica para iluminação pública. Acontece, porém, que a situação privilegiada e as magníficas potencialidades naturais das Caldas de Monchique, quer no domínio da terapêutica termal, quer no de uma exploração turística multimoda, exigem um nível de aproveitamento e de expansão que não pode ser atingido dentro do actual condicionalismo legal.

JORNAL do ALGARVE

O NOSSO prezado colega «Auro-ra do Ribatejo», transcreveu a Nota da Redacção que há semanas publicámos com o título «Os «pequenos» e os «grandes» patrões».

(Conclui na 4.ª página)

A saúde é a maior riqueza

MUDANÇAS DE TEMPERATURA

As mudanças repentinas de temperatura são prejudiciais ao organismo e predispoem à gripe. O corpo, entretanto, fica em condições de suportá-las, quando o indivíduo, diariamente, pela manhã pratica exercícios moderados e, em seguida, toma um banho frio.

Inclua nos seus hábitos diários a prática matinal de exercícios moderados, seguidos de um banho frio.

NOTA da redacção

ESTÃO marcadas para o próximo mês de Outubro as eleições para deputados. O acontecimento, que se repete de quatro em quatro anos, é sempre motivo de interesse no País, principalmente nos sectores politizados. É natural que esses sectores se tenham alargado depois dos últimos actos eleitorais. E a verdade é que já começaram as operações de recenseamento, as quais se prolongam ainda por cerca de um mês.

Toda a Imprensa vem fazendo, desde há algum tempo, uma campanha de educação cívica, chamando a atenção do cidadão para

A POUCOS MESES DAS ELEIÇÕES PARLAMENTARES

o dever de se recensear junto da respectiva autoridade administrativa. Aqui deixamos também o nosso apelo, leitor: recenseie-se e participe na próxima eleição parlamentar!

Nos bastidores políticos já começaram as operações fundamentais para a indicação da futura Assembleia Nacional. Essa a razão das frequentes reuniões da A. N. P. a todos os níveis e dos governadores dos distritos. Esse também o motivo do III Congresso da Oposição Democrática, marcado para a primeira quinzena de Abril, em Aveiro. No momento em que escrevemos estas linhas não se encontra ainda constituída nenhuma comissão regional do Algarve para a organização deste Congresso.

Será que a nossa Província não vai manifestar-se na reunião de Aveiro? Entretanto, surgem movimentos de adesão em todos os pontos do País. O Congresso Democrático, ainda que não tenha outras consequências, servirá para definir posições, o que se torna cada vez mais necessário no nosso País, onde, nos últimos meses, há uma certa confusão em determinados sectores.

O que acontece em política interessa a todos nós, do Algarve ao Minho, de Timor a Cabo Verde. Participemos, pois, em todos os actos eleitorais que nos dizem respeito, porque esse é um dos direitos e deveres do cidadão segundo a Constituição.

Janela do MUNDO

E PILATOS LAVOU AS MÃOS...

REACENDEU-SE a questão do Médio-Oriente através da tragédia: um avião comercial líbio foi abatido sobre o Sinai por aparelhos da força aérea israelita. Resultado: 74 mortos e a indignação internacional.

Um grave acidente que, noutras (Conclui na 5.ª página)

Impressores e compositores tipográficos

Admite

ALIANÇA GRÁFICA DO SUL, LDA.

Avenida da República, 66 — 68

Telefone 73159 — OLHÃO

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS



Uma questão d'óptica, afinal

TENTAR ver Faro, cidade vivendo ao ritmo do mundo fluído de hoje, copiando «doidamente», mais e mais, os exemplos da estranha, em lua de mel diária, tentar vê-la (íamos dizendo) com os olhos de há dez anos, seria crassa estupidez. (Faro — e porque não todo o Algarve?). «Ver» Faro (ou toda a sub-região que lhe pertence) com os olhos nostálgicos de Évora ou coisa assim, então, maior a cretinice.

A capital do Algarve projecta a sua «saúde» abertamente para uma forma nova de conviver e dialogar; «medicamenta-se» doutras vitaminas. É difícil, mas necessariamente importante, aceitar esta evidente realidade. Por ela terçar armas e novas, evoluídas, formas de planear.

Que se não «viu» esta emergente explosão — provam-no muitas coisas. Entre elas, está, o caminho trilhado para o estabelecimento da «capital do Sul». Daí, o nome histórico de Évora, hipnotizando. Assim, chegados: é urgente corrigir as lentes e focar de novo, sob a contingência de a doença banal desambar em cegueira absoluta.

Para fecho da crónica, surgenos, pertinentemente, a pergunta: quanto de prejuízo (ou benefício) caberá aos algarvios por estes bons (ou maus) olhares administrativos?

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Homenageada em Tavira uma professora do ensino primário

Na cantina escolar de Tavira, decorreu na terça-feira uma singela mas significativa homenagem à professora sr.ª D. Maria do Espírito Santo Ribeiro, por motivo da sua aposentação. A iniciativa pertenceu a um grupo de professores de Tavira, onde a homenageada prestou a maior parte do seu magistério, e a ela se associaram autoridades escolares e actuais e antigos alunos.

Presidiu à cerimónia o sr. prof. José Maria Mendes do Amaral, director do Distrito Escolar, estando presentes os prof. José Joaquim Gonçalves, delegado escolar de Tavira, Caldeira Alexandre, delegado escolar de Vila Real de Santo António, Adolfo Filipe de Sousa, inspector orientador, professorado de todo o concelho e outras entidades.

Falaram o delegado escolar de Tavira, a prof. D. Maria de Lourdes do Carmo Cirne — das mais activas promotoras da homenagem, falando em nome de todos os professores do concelho, o inspector Adolfo de Sousa e o director do Distrito Escolar, sendo salientada unanimemente a dedicação constituída por tão longo labor, por tantos anos de total entrega, no exemplo de dignificação profissional de D. Maria Ribeiro. A homenageada foram ofertados ramos de flores e em nome de todos os alunos e professores do concelho, uma artística lembrança.

A festa culminou com um acto de variedades interpretado pelos alunos das escolas, consistindo em poesias, danças espanholas, órfão, e danças regionais pelo rancho infantil da Escola n.º 1 de Tavira, com um excelente corridinho algarvio a terminar a actuação.

Durante o beberete que se seguiu foram feitas novas saudações à homenageada que, visivelmente comovida, a todos agradeceu.

L. M. H.

O cantor algarvio João Rosa actua na sexta-feira num sarau da FNAT em Vila Real de Santo António

Como noticiámos, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, de colaboração com a FNAT, promove na sexta-feira, às 21,30 no Cine-Foz, daquela vila, um sarau de música e poesia, que incluirá música vocal e instrumental (de piano e violino) e declamação de poemas.

Toma parte no sarau o cantor algarvio João Rosa, natural de Vila Real de Santo António, que foi aluno de Gino Bethi e Giovanni Voyer e é consagrado intérprete de Puccini, nomeadamente no difícil papel de «Cavaradossi», na ópera «Tosca».

João Rosa está indicado para desempenhar este ano, no Teatro da Trindade, o principal papel masculino da ópera «Cavalleria Rusticana», de Mascagni, e obteve assinalado êxito no teatro Liceo, de Barcelona, na ópera «Serrana», de Alfredo Kell.

Os bilhetes para o sarau de música e poesia são distribuídos gratuitamente na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt. — Frente — Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Faro

No dia 27 do mês findo, realizou-se na sede do Aero Clube, a habitual reunião do Rotary Clube de Faro, a que presidiu o sr. agente técnico Matos Junça. A secretaria esteve a cargo do sr. eng. Tito Olivio que deu conhecimento ao Clube da vinda, a Portugal, do presidente do Rotary International.

A reunião foi dedicada a companheirismo tendo sido tratados vários assuntos de interesse rotário. No final, o presidente falou no empenho do clube em despertar interesse aos jovens da comunidade pelo Curso de Educadores de Estabelecimentos de Assistência a Menores, propondo-se colaborar para que sejam cedidas bolsas de estudo para esses cursos.

AGENDA

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira; quinta, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Abóim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje e amanhã «O padrinho»; terça-feira, «Encontro em Bray»; quarta-feira, «Mortadela»; quinta-feira, «A professora e o descarado»; sexta-feira, «Um príncipe nas lonas».

Em FARO, no Cinema Santo António hoje, em matinée e soirée, «Aventura é aventura»; amanhã, em matinée e soirée, «História de uma tração»; terça-feira, «O último resgate»; quarta, quinta e sexta-feira, «Um violino no telhado».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, hoje, «Amores proibidos» e «Assim era Pancho Vila»; amanhã, em matinée, «O Zé do burro» e em soirée, «Isto aconteceu» e «O Zé do burro»; quinta-feira, «Rosas brancas para minha irmã negra» e «Margarida tu és o meu amor».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Hércules contra o filho do Sol» e «Operação Poker»; amanhã, «Numa árvore empoleirado» e à meia-noite, «O sinal de Drácula»; terça-feira, «O estranho John Kane»; quarta-feira, «Aconteceu a noite passada»; quinta-feira, «Casamento por procuração».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O facho e a flecha» e à meia-noite, «O gato miou três vezes»; amanhã, «O tempo de amar»; terça-feira, «Aquele sexta-feira»; quinta-feira, «A solução final».

Em OLHÃO, no Cinema Teatro, hoje, «O regresso de Sabata» e «Caçadores de escalpes» e à meia-noite, «Pesadelo de cera»; amanhã, «Joana d'Arc».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Sartana está de volta» e «A

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

LAURA DA CONCEIÇÃO

Sua família vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à última morada ou lhes testemunharam a expressão do seu pesar.

montanha de luz»; amanhã, «Quando elas tinham cauda»; terça-feira, «Nas malhas da rede»; quarta-feira, «Memórias de uma alcoviteira»; quinta-feira, «Hospital»; sexta-feira, «A tomada do poder por Luís XIV».

— No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Rio lobo» e «O cangalheiro e as vídvas»; amanhã, «Love Story»; quarta-feira, «O gigante»; sexta-feira, «O beco».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Reverendo Colt»; amanhã, em matinée e soirée, «A viúva Coudere»; terça-feira, «A parte de leão»; quinta-feira, «Resgate por um homem morto».

Necrologia

FALCERAM:

Em ALMADA — a sr.ª D. Maria Odete do Céu Neves, de 37 anos,

Arrenda-se em Lagos Conjunto Típico «A Nora»

Único no género, situado no melhor local da cidade, junto à Praça do Infante e Museu Regional, local de grande concentração de turistas.

Dois pisos preparados para SNACK-BAR, CAFÉ, RESTAURANTE ou SALÃO DE CHÁ, de características regionais, parque de estacionamento, galeria coberta e lojas diversas, a 100 m da praia.

VENDE-SE NO MESMO PRÉDIO APARTAMENTO acabado de construir, mobiliado e decorado. Tipo ideal para férias. Terrazos amplos com vista para a baía.

Trata o próprio, Rua do Paio, 25-2.º — LAGOS — telefone 62588.

Câmara Municipal de Portimão EDITAL

REINALDO PEREIRA DE ASSUNÇÃO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Portimão:

Faço saber que tornando-se necessário proceder, como medida higio-sanitária, à desratização da cidade, com especial incidência nos esgotos, zona portuária, terrenos livres, prédios velhos e outros locais de domínio público, esta Câmara Municipal tomou as providências necessárias e firmou contrato com a BAYER PORTUGAL, S. A. R. L. a fim de proceder àquelas operações desinfestantes.

O início da operação será a 7 de Março de 1973 e prolongar-se-á por cerca de VINTE DIAS.

Os métodos e os produtos que irão ser utilizados na Desinfestação estão aprovados pela Direcção Geral de Saúde.

A Câmara Municipal pede a colaboração dos munícipes para não permitirem a danificação dos postos de engodo espalhados pelos locais públicos.

Mais se pede para aqueles munícipes que tenham quintais infestados de ratos dentro da cidade, comunicarem à Secretaria da Câmara, para se tomarem providências.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Portimão, 26 de Fevereiro de 1973

O Presidente da Câmara,

Reinaldo Pereira de Assunção

a verdade não se contesta!



é o "espanta-míldio" da sua vinha e

STULLN a arma mais eficaz contra os oídios

consulte os revendedores da SAPEC



SERVIÇO DE DESINFESTAÇÃO



- PARA EXTERMÍNIO DE RATOS, BARATAS E INSECTOS UTILIZE O SERVIÇO BAYER QUE LHE GARANTE TRABALHO PERFEITO
- USO EXCLUSIVO DE PRODUTOS E TÉCNICAS BAYER - LEVERKUSEN - ALEMANHA

consulte a BAYER PORTUGAL s.a.r.l. - R. Soc. Farmacéutica, 3 - Lisboa telf. 42194

AGORA PRONTO PARA ACTUAR COM RAPIDEZ E EFICIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR DA PROVÍNCIA ALGARVIA. LIGUE-FARO 26399

Lembrando o dr. João Francisco Dias

(Conclusão da 1.ª página)

tre clínico e procurei organizar uma pequena «biografia» alicerçada em recortes de jornais e em informações colhidas junto deste povo que o recorda com tanta saudade.

Lembrá-lo, na passagem do 18.º aniversário do seu falecimento, representa uma singela homenagem de quem, não o tendo conhecido pessoalmente, mantém pelo seu nome grande admiração.

Nasceu em 22 de Novembro de 1878, em Corte Velha, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim. Fez os preparativos no Liceu de Faro, onde foi brilhante aluno. Formou-se em Medicina, na Universidade de Coimbra em 1927. Convidado para assistente daquela Faculdade, preferiu dedicar-se à vida dura e pouco rendosa da medicina rural e instalou-se em Alcoutim (1). Por deliberação da Câmara Municipal, de 27 de Setembro de 1934, tomou posse do lugar de médico municipal do 1.º partido, com sede nesta vila. Aceite como irmão da Santa Casa da Misericórdia, é escolhido para provedor, funções que exerceu durante vinte e três anos, até ao seu falecimento.

Médico-cirurgião muito sabedor e hábil, dotado de grandes qualidades de trabalho e de um bondosíssimo coração, o seu nome logo conquistou nomeada que se estendeu por todo o Baixo-Alentejo e pelo Algarve, atraindo doentes de vários pontos do País e transformando a pequena vila das margens do Guadiana, num centro médico-cirúrgico de considerável importância. (2)

Alcoutim, tornou-se a vila-hospital, sendo ele médico e cirurgião único. (3)

Trabalhava de dia e de noite, minorando o sofrimento dos seus semelhantes. Durante os meses de Verão, em volta da sua clínica, pairava um arraial de gente de todos os recantos de Portugal, à espera de vez. Não eram iludidos nem explorados — aos pobres, dava-lhes roupas, medicamentos e algumas vezes importâncias em dinheiro para atenuar as prementes dificuldades da sua situação. Sua esposa, secundava-o nesta obra de caridade. Fez de Alcoutim uma terra conhecida. (4)

Este médico fazia da sua vida um verdadeiro apostolado. Não cuidava de saber quem eram os doentes, seus meios de fortuna, se podiam ou não, quando ou como podiam pagar. Eram sempre tratados quaisquer que fossem as suas condições sociais ou económicas. (5) Sem meios materiais convenientes, conseguiu fazer do seu hospital, que fundou, um centro conhecido de cirurgia em que operava, anestesiava e ajudava, isto é, por vezes via-se na necessidade de fazer todo o trabalho de uma equipa de cirurgiões. (6) Operou aqui ao estômago, coisa que ainda não se tinha feito em qualquer outro ponto do Algarve. (7) Obteve sólida reputação, a ponto de virem consultá-lo muitos enfermos de terras distantes. (8)

Era vulgar, sempre que havia alguém doente e quase desengano dos médicos e da medicina, perguntar-se: «Já consultou o médico de Alcoutim?» Se o infeliz que o procurava não tinha recursos também se ouvia logo a habitual sentença: «não faz mal, vá a Alcoutim, que o médico é bom e aos pobres, nada leva». (9)

Foi um médico de grande nomeada, que podia ter alargado a sua fama ao País inteiro, se a modestia e o amor às terras do Algarve o não prendessem até à sua última morada. (10) Oitenta por cento da vila, vivia do seu nome. (11) Ele ficará para sempre ligado a este concelho, que tanto amou e tornou conhecido. Variadíssimos convites e influências tentaram arrancá-lo daqui, mas nunca desejou sair da terra que, não lhe sendo berço, considerou sua.

De uma vez, tendo sido contactado no sentido de ir desempenhar funções para determinado lugar, nessa altura muito próspero e oferecendo-lhe verba avultada, limitou-se a responder: «Se eu quisesse, ganhava o dobro disso em Alcoutim». Efectivamente assim era. O que acontecia é que o seu coração bondoso, a uma simples lamúria, dizia: «Por falta de dinheiro, não se deixa de operar». E alguns, aproveitando a sua bondade, de abastados lavradores alentejanos, faziam-se passar por pobretanos.

Doentes do concelho, não salam daqui e com isso o Município beneficiou bastante. O livro municipal de saída de doentes, no seu tempo, quase não teve movimento.

Por portaria publicada no Diário do Governo — II Série, de 11 de Setembro de 1940, subscrita pelo ministro do Interior, foi louvado «pelo seu devotado esforço profissional e por suas iniciativas de benemerência tão bem conduzidas que já lhe permitiram exclusivamente por contribuição própria e pela das forças locais, conseguir para a população desse concelho tão afastada dos centros, possibilidades notáveis de auxílio aos doentes e inválidos». (12) Ainda em sua vida, o povo do concelho prestou-lhe homenagem, testemunhada por uma lápide colocada na fachada principal do hospital.

Além de médico municipal e subdelegado de Saúde, foi presidente

da comissão concelha da U. N. e mesmo da respectiva comissão distrital, tendo o seu nome sido por mais de uma vez indigitado para a chefia do distrito. (13) As actuais Festas da Vila, foram também uma criação sua, a que dedicou muito carinho. No seu tempo tiveram grande esplendor.

Faleceu às primeiras horas da manhã de 8 de Março de 1955. Para prestar-lhe os primeiros socorros, acorreram durante a noite, vários colegas. (14) Vítima de congestão cerebral (15), na véspera do dia em que morreu, ainda fez três operações e deu consulta a quarenta doentes, ficando os restantes aguardando que depois do jantar continuasse até altas horas da noite, a sua obra benfazeja, como costumava nos dias de maior afluência.

O funeral, após missa de corpo presente a que assistiram, além de muitas autoridades, o governador civil, presidente da Câmara, delegado de Saúde e muitos colegas (16) constituiu uma das mais imponentes manifestações de pesar que no Algarve se tinham realizado, ali se tendo deslocado em cerca de duas centenas de automóveis, alguns milhares de pessoas de todos os pontos do Baixo-Alentejo, da raia de Espanha e do Algarve. (17) No cemitério local, foi proferida uma sentida e vibrante oração, por um amigo íntimo e velho companheiro. A população da vizinha Sanlúcar veio postar-se na praça, junto do rio, e ao longo das ruas, durante o cortejo fúnebre. De lá, estiveram presentes o pároco e o médico. (18)

Alcoutim além de perder, com o seu desaparecimento, a pessoa de maior destaque, perdeu para sempre o seu «grande» movimento, pois todos os dias acorriam a esta vila, dezenas de pessoas dos pontos mais longínquos, em busca de cura para os seus males e poucos eram os que deixavam a vila sem irem curados ou na esperança de se curarem. (19)

Organizou-se uma comissão para erigir um busto que perpetuasse a sua memória. De princípio a ideia

circunscrevia-se apenas ao concelho, mas em virtude das ofertas que chegaram de todos os pontos do País, por onde a sua fama se espalhou, resolveu-se torná-la extensiva a todos os que quisessem compartilhar do reconhecimento ao «médico dos pobres», onde quer que se encontrassem. (20)

Em 10 de Março de 1957, com a presença de numerosas individualidades e muito povo, a grande massa anónima do concelho e das terras vizinhas, que, com os olhos marejados de lágrimas, bem demonstrou a sua grande emoção e a sua saudade por aquele que em vida foi o seu maior amigo (21), foi descerrado o busto à memória do grande benemérito e médico alcoutinense.

Na sessão solene que se realizou, usaram da palavra vários oradores que puseram em destaque as notáveis qualidades do homenageado. (22)

Alcoutim, Fevereiro de 1973

José Varzeano

Notas: (1) «A Voz de Loulé», de 16 de Março de 1955; (2) «Correio do Sul», de 17 de Março de 1955; (3) «Gazeta do Sul», de 24 de Abril de 1955; (4) «Diário do Alentejo», de 24 de Março de 1955; (5) «Jornal do Barreiro», de 17 de Março de 1955; (6) «A Voz de Loulé», de 16 de Março de 1955; (7) «Comércio do Porto», de 16 de Julho de 1940; (8) «Notícias do Algarve», de 13 de Março de 1955; (9) (10) e (11), «Diário de Lisboa», de 8 de Abril de 1955; (12) «Comércio do Porto», de 16 de Julho de 1940; (13) e (14) «Correio do Sul», de 17 de Maio de 1955; (15) «Gazeta do Sul», de 24 de Abril de 1955; (16) «Folha do Domingo», de 13 de Março de 1955; (17) «Correio do Sul», de 17 de Março de 1955; (18) «Folha do Domingo», de 13 de Março de 1955; (19) «Notícias do Algarve», de 11 de Maio de 1956; (20) «Diário de Lisboa», de 28 de Janeiro de 1956; (21) «Diário de Lisboa», de 11 de Março de 1957; (22) «O Século», de 11 de Março de 1957.

Precisa-se Técnicos de Rádio e T. V.

Comparecer na sede em FARO, Rua Serpa Pinto, 17-21 ou indicar onde contactar.

Electromercados do Algarve, Lda.

VENDE-SE

Camas tipo Americano e cadeiras e mesas de esplanada. Tratar com Restaurante Central, telefone 65230 — QUARTEIRA.

O ADUBO DE COBERTURA DAS MELHORES SEARAS

Ação rápida e prolongada.

O Sulfonitrato de Amónio CUF é um adubo azotado com 26% de azoto (7% nítrico)

sulfonitrato de amónio cuf

Contém enxofre. Fácil de espalhar. Fácil de transportar.

O que significa mais economia e maior rendimento! A seu favor!

COMPANHIA UNIÃO FABRIL - Divisão de Adubos e Pesticidas

aproveite a assistência técnica gratuita da CUF

Como se processará a exploração das Caldas de Monchique

(Conclusão da 1.ª página)

resolver os problemas de gestão da estância através de uma concessão total ou parcial dos elementos que a integram e em moldes que satisficam.

Para a consecução dos objectivos apontados foi estabelecido um regime jurídico especial, através do qual se procura fomentar o seu aproveitamento integral e interessar numa justa medida os eventuais concessionários, sem deixar de salvaguardar os interesses do Estado como proprietário do conjunto.

Ao mesmo tempo é extinta a comissão administrativa, passando a assegurar-se a coordenação e fiscalização indispensáveis, em condições a estabelecer no respectivo caderno de encargos.

O Ministério das Finanças foi autorizado a abrir concurso ou concursos públicos para a concessão da exploração da estância das Caldas de Monchique, com os seus estabelecimentos termiais, edificações, mata, terrenos, águas e mais pertenças, propriedade do Estado. As condições foram já publicadas no «Diário do Governo».

No preâmbulo do diploma, refere-se que, através do Decreto-Lei n.º 31.986, de 28 de Abril de 1942, o complexo que constitui a estância termal das Caldas de Monchique passou, como conjunto de bens do domínio privado do Estado a depender do Ministério das Finanças, por intermédio da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

Foi mantida, no entanto, a superintendência técnica da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos na parte referente à exploração termal e, bem assim, a comissão administrativa.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Construções Mitchell

Aceita propostas para subempreitadas de alvenarias de tijolo, rebôco, estuque, azulejos, ladrilhos, electricidade, canalizações, pinturas, ferro e outras.

Resposta por escrito ao Apartado n.º 79 ou pessoalmente nos escritórios da Praia da Oira — ALBUFEIRA.

Sindicato Nacional dos Profissionais na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro

Rua Brites de Almeida, n.º 12-3.º — FARO

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Nos termos do disposto nos Estatutos deste Sindicato e demais legislação em vigor, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 29 de Março de 1973, às 14,30 horas, na sua Sede, Rua Brites de Almeida, n.º 12-3.º em Faro, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1973/75.

Faltando o número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Faro, 8 de Março de 1973

O Presidente da Comissão Directiva,

José Joaquim Gonçalves



há mais de 60 anos

que fabricamos o mais completo pulverizador para as suas vinhas ou outras culturas

pulverizador **hipólito**

A frente de qualquer outra marca Rápido e resistente



hipólito

é sempre a garantia de assistência assegurada

Pitorescos de Armação de Pêra

1 No dia 13 do mês findo, a população de Armação de Pêra foi alarmada com a vinda do «Serviço 115» a esta povoação.

2 Um marítimo cá do burgo, fracturou uma perna quando exercia a sua profissão. Há aproximadamente três meses que o acidente aconteceu. A Associação Mutual do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha considerou-o incapaz totalmente (isto é, incapacidade absoluta) e paga-lhe um salário diário de 40\$60.

3 O Clube de Futebol Os Armadores continua em fase de ressurgimento. A sua equipa de futebol deslocou-se no dia 11 a Almada e venceu uma equipa amadora da vila satélite de Lisboa.

4 Para terminar, informo que a «aldeia» continua a encher-se de água.

Zé da Praia

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

circunstâncias e noutra local ganharia um significado completamente diferente. Aqui, porém, nesta terra de velhas tradições cristãs, isso significa desconfiança e ódio, e a guerra entre árabes e israelitas ficou de novo iminente. Aliás, essa guerra jamais terminou, continua presente nos comunicados diários dos incidentes fronteiriços, nas constantes mensagens governamentais de um e outro lado, nas frequentes reuniões internacionais em que se estabelecem factos com vista ao reforço do ódio que hoje divide indissolúvelmente as duas partes.

Quanto a casos semelhantes ao do avião líbio aconteceram nos últimos anos? E Pilatos sempre a lavar as suas mãos! E a guerra sempre à espreita! O Médio-Oriente continua a ser o barril de pólvora que põe frente a frente ideologias imutáveis e que arrasta consigo as principais potências. Porque não é possível afastar a União Soviética, os Estados Unidos, a França ou a Inglaterra de toda esta complicada máquina internacional que põe a paz em perigo nas margens do Suez. E também é difícil culpar em especial este ou aquele porque as coisas pioraram para esses lados. As relações envenenaram-se e a tensão existente provoca incidentes como o do avião líbio ou tragédias horrorosas como a do massacre de Munique.

Não vale a pena encontrar responsáveis e tentar explicações lógicas. Uns e outros aparecem sempre, ou nunca, se assim o entendermos. O que importa, neste momento, é verificar que a Paz continua instável nas bandas do Médio-Oriente e que há sempre uma maneira de explicar casos lamentáveis como o do avião líbio. Acidente? Crime? Que interessa, quando a vida dos homens está em perigo e quando não há possibilidade de diálogo e entendimento? Assim os governos quisessem e as grandes potências decidissem! Mas parece que os contactos não estão bem amadurecidos nem houve bastantes mortes na zona do Sinai!

Mateus Boaventura

Vende-se

A CORTIÇA da propriedade do Barranco das Choças, Vila Aurélla, situada na freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim.

Recebe-se propostas no dia 10 de Março pelas 11 horas no escritório do proprietário, na Av. da República n.º 110, em Vila Real de Santo António, onde estão as condições da venda, para conhecimento dos interessados.

O proprietário reserva-se o direito de não aceitar a proposta mais alta, se a mesma lhe não interessar.

Mateus Boaventura

Apartamentos

Acabados de construir, alugam-se ou vendem-se, na Praia dos Olhos de Água. Informa e mostra no Café Duarte no mesmo local.

Empregado/a Precisa-se

Com prática de promoção de vendas em electro-domésticos para vendas no exterior, com carta de condução, para trabalhar no Algarve em estabelecimento a abrir brevemente por Empresa de grande futuro neste ramo.

Oferece-se bom ordenado, comissões nas vendas, regalias sociais, etc.

Estando empregado/a, guarda-se rigoroso sigilo. Exige-se referências.

Resposta a este jornal ao n.º 16 358.

Vende-se ou Alenda-se

Horta com cerca de 15 000 m2, com pomar, nora, armazém, casa de habitação do guarda e instalações para animais.

Sita em Odiáxere, a 6 kms de Lagos.

Trata o próprio: Rua do Paiol, 25-2.º, telefone 62588, LAGOS.



AUTO JUALTA, L. DA

S e d e : Largo do Mercado, 54 - FARO - Telef. 250 45/6

Filial: R. Infante D. Henrique, 102-PORTIMÃO-Telef. 243 02

Oficina: Rua do Alportel, 222 e 224 - FARO - Telef. 23917

Comunicamos a todos os nossos estimados Amigos e Clientes que a partir do início do ano corrente fomos nomeados Agentes para todo o Algarve das marcas PEUGEOT e ALFA ROMEO, motivo pelo qual vimos oferecer os nossos préstimos.

AGENTES DAS MARCAS:

HONDA - PEUGEOT

ALFA ROMEO

HANOMAG - HENSCHEL

as suas culturas rendem mais com nitro amoniaca!

nitro amoniaca! CUF

Em duas concentrações:
20,5% de azoto com 13,2% de carbonato de magnésio e 26% de azoto com 8,7% de carbonato de magnésio.

Fácil de aplicar.
Fácil de assimilar pelas plantas.
E para todos os terrenos!

COMPANHIA UNIÃO FABRIL - Divisão de Adubos e Pesticidas

aproveite a assistência técnica gratuita da CUF

JORNAL DO ALGARVE N.º 833 - 10-3-1973

TRIBUNAL DO TRABALHO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução sumária em que é exequente a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro e executado António Pereira de Campos, Lda., com sede na Rua de Braamcamp, n.º 84-3.º Dt.º, Lisboa e cuja execução corre seus termos pela 1.ª Secção da 3.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1973.

O Escrivão,

a) José Augusto Marques Figueiredo

Verifiquei a exactidão

O Juiz,

a) António Pires

Frieiras... Que flagelo!

Só as tem quem as deseja ter! Usando QUEIMAX desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas

A venda nas farmácias

Grande armazém em Faro NOVO

Com cerca de 250 m2, duas entradas. Recolha de camionetas.

Rua Bocage, 21 e Rua Veríssimo de Almeida, 26. Mostram no local.

Trata: Solicitador José Diogo - Olhão - Telef. 72462.

PORQUE NÃO UMA COOPERATIVA AGRÍCOLA EM LOULÉ?

(Conclusão da 1.ª página)

agrícola atinge o maior volume do País), o concelho de Loulé mostra o seguinte:

Árvores de fruto	Algarve (área de 5 072 km2)		Concelho de Loulé (área de 776 km2)	
	Milhares de árvores	Toneladas de frutos	Milhares de árvores	Toneladas de frutos
Alfarrobeiras	1 600	35 200	686	15 100
Amendoieiras	4 200	10 500	1 140	2 850
Figueiras	2 600	10 400	665	2 650
Laranjeiras, tangerineiras, ameixeiras e outras árvores de frutos verdes	1 145	16 200	169	2 386
Totais	9 545	72 320	2 660	22 986

Isto é, o concelho de Loulé, apenas com 15% da área do Algarve (onde é, aliás, em área, o maior) possuía em 1956-57, ano em que foi feito o estudo da produção frutícola, 28% das suas árvores de fruto (não incluindo as oliveiras), e produzia 32% da tonelagem de todos os seus frutos. Como, porém, a sua emigração é a mais acentuada da Província, visto que de 51 640 habitantes, em 1950, desceu para cerca de 35 000, em 1970, os trabalhadores válidos que restaram são insuficientes para a cultura e apanha do arvoredo existente.

Por isso é preciso que exista na cooperativa agrícola um parque de máquinas que de certo modo corresponda àquela necessidade e uma organização de trabalho que consiga, em determinadas épocas, combater as grandes necessidades de quem não deseja perder algum do valor restante das suas árvores de fruto.

Sucedeu que o Governo, ao criar um curso prático de agricultura no Liceu de Faro, para os diplomados com o 2.º ciclo liceal ou do Ensino Técnico equivalente, que já funcionou no corrente ano lectivo, e ultimamente anunciando a criação do Ensino Politécnico, de grau médio no distrito de Faro, com uma Escola de Regentes Agrícolas, um Instituto Industrial e um Instituto Comercial, deu a indicação de que é preciso preparar convenientemente os que se hão-de ocupar das explorações agrícolas e pecuárias e também industriais - cursos estes que oportunamente serão elevados à categoria universitária.

Está, aliás, dentro da orientação que determinou recentemente a criação das Faculdades de Engenharia e Economia na Universidade de Coimbra. Conhecemos o trabalho insano que os agrónomos do Algarve estão tendo para encaminhar bem as cooperativas agrícolas e as correspondentes explorações particulares.

E de todos conhecido que os organismos de coordenação económica, como a Junta Nacional das Frutas, o Instituto de Azeite e Produtos Oleaginosos e outros, estão fortemente empenhados na recolha

e comercialização dos frutos e produtos hortícolas estabelecendo preços de protecção à lavoura, concedendo subsídios para a apanha da azeitona e sua transformação em azeite, etc.

Quem vive junto da raia espanhola, deve conhecer o que no país vizinho existe em matéria de cooperação agrícola, quer no campo da produção, como no da comercialização.

Os médicos algarvios que ultimamente foram designados para constituir os corpos directivos da A. N. P., pelo seu contacto directo com as populações rurais, sabem bem que, para que o corpo humano seja são é preciso que o seu pensamento também o seja.

Ora este pensamento deve também aquilatar-se pelo do velho provérbio latino «primum vivere, dopo filosofari...».

Perante a situação dramática que aparece aos bons louletanos que se empenham em tirar da terra algum proveito, existe um caminho: dar tudo por tudo para conseguir, num curto prazo, a constituição de uma cooperativa agrícola, isenta de contribuições, por definição legal, onde a recolha, a comercialização e a industrialização dos frutos secos, como já dissemos, faça reverter para os produtores a mais-valia que tem andado tão mal aproveitada, como também já dissemos, com aqueles resultados que se mostram claramente nas adegas cooperativas algarvias e na Cooperativa Agrícola de Santa Catarina.

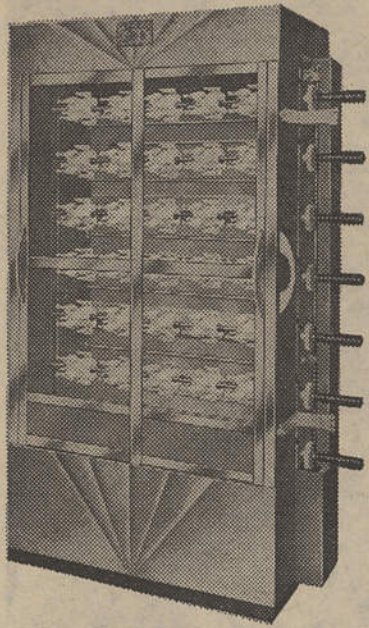
Um lavrador de Loulé

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m2, em Faro.

Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

ASSADEIRAS AMERICANAS



ELECTRICAS OU A GAS PARA ASSAR FRANGOS, TODAS AS CARNES, PERUS, LEITÕES, ETC.

- 2 espetos 10/12 frangos
- 3 espetos 15/18 frangos
- 5 espetos 25/30 frangos
- 7 espetos 35/42 frangos
- 12 espetos 60/72 frangos

REFERENCIAS

MAIS DE 400 ASSADEIRAS INSTALADAS NA METRÓPOLE, ILHAS E ULTRAMAR.

SPECI

Av. de Roma, 48, 4.º, F.
Telefones: 720351-715809
LISBOA-5

IMPORTANTE — As nossas assadeiras são as únicas que assam os frangos na perfeição por dentro e por fora, sem os queimar.

Todas as assadeiras com este formato, à venda no País, são vulgares imitações.

GARANTIA — Garantimos as nossas assadeiras pelo prazo de 2 anos contra qualquer defeito de fabrico.

CORREIO de LAGOS

QUANDO A TAXA DE JUROS AUMENTA...

Quando a taxa de juros aumenta, não nos atrevemos a dizer bem da situação de pobres ou ricos, porque se estes amealham mais com agravo daqueles, as coisas deixam de se processar como rezam os bons princípios.

Os mais poderosos, no presente caso os ricos, agravando os humildes, ou seja os pobres, cavam mal estar geral, porquanto deixa de se verificar auxílio mútuo que se impõe tanto mais quanto mais dificuldades monetárias surgirem.

Não estamos integrados nas operações bancárias, mas antevemos situações fraudulentas na proporção das dificuldades nos financiamentos e uma dificuldade grande é a de taxas elevadas com operações a curto prazo que acarretam além dos juros, encargos nos quais avolumam os selos das respectivas letras.

Com o recente aumento da taxa de juros do Banco de Portugal, duvidamos de que os restantes bancos, mantenham a taxa de juros já elevada para a situação difícil que o comércio e a indústria atravessam. Advogados porém que diligenciam mantê-la para que os pequenos comerciantes e industriais possam manter-se também, visto estarmos convencidos de que a situação dos consumidores será tanto mais difícil quanto mais dependerem das grandes empresas, que, regra geral, se unem para unificação de preços que lhes assegurem situação desafogada.

Veja-se o que se passa com o azeite e o vinho cujos detentores,

talvez com o apoio dos organismos de coordenação económica, sobem os preços a cada momento.

CHAPA DE «PARAGEM PROIBIDA» QUE CAUSOU CONTENTAMENTO

Que as paragens proibidas junto de estabelecimentos que chegam a funcionar até quase ao alvorecer, constituem necessidade imperiosa para o descanso dos que vivem próximo desses estabelecimentos, desde há muito defendemos. Que a actual Comissão de Trânsito reconhecendo isso, mandou afixar chapa de paragem proibida no largo onde funciona a «Machou», é um facto.

Que até nós têm vindo muitas pessoas gratas por tão justa medida, aqui o expressamos, para que os que presidem mais uma vez se convençam que o povo reconhece sempre o bem estar que as autoridades lhe proporcionam.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Pequenita morta numa piscina

Quando saía da igreja da Misericórdia, anexa ao hospital de Faro, o funeral do sr. José António de Jesus da Luz, subgerente bancário, vítima de acidente de viação dada entrada naquele estabelecimento hospitalar o corpo da pequenita Susana Roberta Arsénio Vieira de Sousa, de 13 meses, filha da sr.ª D. Natália Maria Arsénio e do sr. Florival Vieira de Sousa, residentes naquela cidade.

A infeliz criança pereceu afogada numa piscina existente na Vivenda das Rosas, residência do malogrado automobilista, onde sua mãe trabalhava como empregada doméstica.

Pontes Eusébio

Médico Especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.: Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º

Telef. { Cons. 23133
Resid. 24253

F A R O

TINTAS «EXCELSIOR»

Actualidades desportivas

FUTEBOL

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Farense-U. de Tomar

II DIVISÃO

Nazarenos-Olhanense
Oriental-Portimonense

III DIVISÃO

Lusitano-Vasco da Gama
L. de Évora-Esperança
Aljustrelense-Moncarapachense
Silves-Amora

JUNIORES

Lusitano-Olhanense

JUVENIS

Aljustrelense-Farense
Olhanense-Portimonense

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Tavirense-Louletano
Sambrazense-Torralta

JUVENIS

Esperança-São Luís
Louletano-Silves

VELA

«Três horas de Portimão»

A Associação Naval Infante de Sagres fez disputar na foz do Arade junto à fortaleza de Santa Catarina, a sua primeira prova da temporada, «Três horas de Portimão», que registou a presença de representações de quase todos os clubes algarvios.

Foi vencedora em classificação corrigida a tripulação Joaquim Vitor/José de Oliveira, do Grupo Naval de Olhão, vencendo por classes: «Potimiste», João Veloso, Clube de Vela de Lagos; «470», Manuel Camarinha/José Correia, da Associação Naval Infante de Sagres; «270», José Manuel, do Clube de Vela de Lagos; «Snipes», Joaquim Vitor/José de Oliveira, do Grupo Naval de Olhão; «Bonito», Marcos Algarve, da Associação Naval Infante de Sagres.

Sointal Casinos do Algarve

Pretende admitir cozinheiro com experiência.

Os interessados deverão dirigir-se à Secção de Pessoal do Hotel do Golfe da Penina —PENINA— Portimão.

Jantar de homenagem ao capitão Dias Pinto

Desejando homenageá-lo pela sua promoção ao actual posto, um grupo de amigos do sr. capitão Dias Pinto organiza um jantar no restaurante Bar Santo António, no sítio da Ponta da Areia, em Vila Real de Santo António, em 17 deste mês. Aceitam-se inscrições, que poderão ser feitas no próprio local, ou pelo telefone 257, até 15 do corrente.

O problema da zona de planeamento da região Sul foi debatido na Casa do Algarve

Na assembleia geral da Casa do Algarve, reunida na terça-feira, o prof. dr. Délio Lopes dos Santos, considerou que é da maior importância «fazer compreender ao Governo que o País não termina em Évora ou em Beja». Há, portanto, que criar uma zona de planeamento autónoma para o Algarve. Mais adiante acrescentou: «temos de demonstrar como é irrelevante a divisão do País em zonas Norte, Centro e Sul, critério que nunca existiu, e que revela uma lamentável e perniciosa ignorância da História».

Neste propósito, e segundo deliberação da assembleia, foi eleita uma comissão, constituída por algarvios e da qual fazem parte, os srs. Brás Cabrita de Almeida Conde, dr. Maurício Monteiro, prof. dr. Délio Santos, dr. José António Madeira, dr. José de Sousa Carrusca, brigadeiro Nobre dos Santos, eng. Fonseca e Hermenegildo Neves Franco, que ali reuniu na quarta-feira.

Após a reunião ficou deliberado que a mesma comissão, uma vez estabelecidas as linhas de rumo a seguir, se avistará, oportunamente, com quem de direito, no sentido de se conseguir a pretendida zona de planeamento do Algarve, independente da de Évora.

O nosso Distrito foi visitado pelo subsecretário do Trabalho e Previdência

O dr. Pinto Cardoso, subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, iniciou na penúltima quinta-feira uma visita ao nosso distrito, deslocando-se a diversos serviços regionais do Ministério das Corporações, designadamente à Caixa de Previdência e Abono de Família, à Divisão Regional do Serviço Nacional de Emprego, ao Tribunal de Trabalho e à Delegação do I. N. T. P.

Presidiu também a reunião de trabalho com os principais responsáveis pelos serviços dependentes do Ministério e autoridades locais, com o delegado e o subdelegado do I. N. T. P., com os presidentes das Câmaras Municipais dos concelhos algarvios ainda não totalmente cobertos por Casas do Povo e com os dirigentes destas instituições, para análise dos problemas da respectiva gestão.

Em Lagos visitou o agrupamento, em fase de ultimateção, de casas de renda económica da Previdência, e em Portimão o posto clínico da Caixa de Previdência.

O programa da visita do subsecretário de Estado incluiu, uma recepção às direcções dos Sindicatos dos Motoristas e dos Técnicos e Operários da Construção Civil do distrito e dos Grêmios do Comércio dos concelhos de Tavira, Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António e dos Industriais de Cortiça do Sul.

Correspondência

Jovem algarvio deseja responder-se com raparigas dos 17 aos 20 anos.

Manuel José de Jesus Silva — 5678 — Wermelskirchen — Stockhauser. Str. 28 — West. Germany.

Visitou Bensafirim o presidente da Câmara de Lagos

BENSAFRIM — Em visita de trabalho estiveram nesta localidade os srs. dr. José Joaquim Lopes Figueiredo Luís, presidente da Câmara Municipal de Lagos, José Marreiros, vice-presidente e o chefe da Secretaria, sr. Vieira Cabrita, que foram recebidos pelos srs. presidente da Junta de Freguesia, secretário, tesoureiro e regedor.

Apreciado o andamento da construção do edifício que servirá de sede da Junta e Posto Médico, foram percorridas algumas ruas da povoação e visitados locais considerados de interesse para o desenvolvimento da povoação, tendo o sr. presidente da Câmara e seus acompanhantes sido postos ao corrente das necessidades mais prementes, em que se destacam o saneamento, compra de terrenos para urbanizar com vista à expansão da povoação e calcetamento de ruas. — C.

aumente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico

mais barato que o estrume
melhor que o estrume

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas



Consulte a SAPEC :
R. Vitor Cordon, 19, LISBOA
R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO

um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume

fabricado por:
S. E. N. — Ermezinde

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PAROL**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
Telef. 0633-Teleg. Teof. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

ALGARVE...

Sol, Praias Douradas,
Lendas,
Moiras encantadas,
Boa gente,
Carnaval de Loulé,
Amendoeiras em Flor
e...

TIANICA

— AGUARDENTE DE MEDRONHO —

Prestigio e qualidade com garantia

móveis

Isiaf

CARMO £ BRÁS, LDA.

BOM JOÃO - TEL. 23806-FARO

portas placarol · aglomerado aparite

O COMBATE «MERENDA» A APROVEITAR AOS RUIDOS NA REGIÃO DE ALCOUTIM

por José Lourenço da Silva

A PROPÓSITO dos ruidos e das poluições, acabamos de ler na imprensa diária, que o combate aos ruidos está ganhando energias proporcionais de cruzada nacional nos Estados Unidos da América do Norte, por todos os males provocados pela poluição sonora, já identificados, e que se trata, agora, de aprofundar a campanha educativa ou coercitiva, para a redução dos inconvenientes da nossa barulhenta civilização.

Ora, sucede que mesmo entre nós, continuamos a chover as reclamações para que se estude e se acabe, com o barulho infernal causado principalmente pelas motorizadas, cuja poluição sonora anda desenfreada, atormentando-nos de dia e de noite.

A poluição está a causar os maiores prejuízos em grandes cidades, de alguns países onde já se estudou e conseguiu o controle sobre todo o ruído evitável que não depende de inovações tecnológicas ou de providências complicadas e operosas. É o caso típico das buzinas e dos veículos que à força de artifícios dos seus proprietários, aumentam, consideravelmente, o poder barulhento, pois que até os autocarros já foram desbuzinados, acontecendo porém, nesses países, que os motoristas de táxi, por exemplo, são uns barulhentos por excelência, querendo abrir caminho no trânsito engarrafado, à custa de impactos sonoros.

Ora, entre nós, também um sector da juventude «motorizada» procura afirmar-se, principalmente, na maior capacidade de saturar os ouvidos dos habitantes das vilas, cidades e aldeias. Como tal, deveriam ser considerados agentes de poluição sonora, evitando-se que actuassem em desordenadas corridas através das ruas, sem atenção pelos circulantes, com os escapes das suas motorizadas abertas e provocando atropelamentos e desastres.

Ocorre-nos perguntar, por que motivo as entidades oficiais não impõem a obrigação aos utentes das motorizadas de colocarem imediatamente silenciadores nos escapes desses veículos, medida de que muitos automóveis igualmente carecem.

Não se impõe, já, a obrigatoriedade dos cintos de segurança para os automobilistas e do uso do capacete para defesa dos utentes das motorizadas?

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada.

Consultório:
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967
Residência:
Telefs. 22958 - 42223 — FARO

QUEM quer figos, quem quer merendar?!? Este grito que outrora ecoava, repercutido, pelas estreitas vielas de Lisboa, deixou de ouvir-se nas avenidas da nova metrópole. Não sendo dali, os figos constituíam tributo da gente provinciana, a mimosear o cidadão lisboeta, adoçando-lhe a boca. Mas, ou porque parecia mal continuarem manchoando a modernizada majestade, ou porque a encurrada provinciana de onde os figos provinham, abafando, maculasse os privilégios fidalgos, o certo é que este e outros pregões, acabaram por desaparecer com escândalo e mágoa dos saudosistas, adoradores do «sol-poente».

Modernas tendências para a diversificação e as especializações, caracterizam a juventude amante do «sol-nado», que, à certeza do descanso que a calma noite garante, prefere a dos riscos do dia cheio de perigosa inovação.

Estes sentimentos subtraíram à capital outras honras de exclusivos, como o de o Algarve, hoje e muito justamente, embaixador em capital turística do País.

Berrado do Guadiana, de Alcoutim, cá aparece, ressuscitado, o velho pregão: quem quer figos, quem quer merendar?! E que figos são esses que agora a terra montanhosa se propõe ofertar à capital do turismo? O que se oferece, para adoçar a boca, que na capital e zona balnear não exista? O que é isto que nos vem dos serros, gritado da rua?

O turista — sabe-se — saturado de um ano inteiro de vida rotineira, refastela-se por uns dias ao sol ardente dos argênteos areais da praia, mas a natural monotonia desse ambiente cedo deixa de ser a novidade que procurava, o diferente, a carne em sangue para melhor dizer. A mais concludente prova disto, temo-la em que a excelência sem igual dos espaços areais, a amenidade da temperatura das águas e clima do Sotavento, não conseguem, por falta de complementos, deixá-lo competir com o Barlavento. E aí de nós se para subtrair o turista ao bocejo do enfado ensaiamos oferecer-lhe diversões como cinema e quejandos espectaculares, de que em suas terras têm talvez melhor. Antes, em oposição, preferíamos oferecer-lhe a estafa física da caça e dos desportos náuticos, esse complemento diferente, essa «carne fresca» que a região serrana põe, como figos maduros, como merendinha, à disposição do infatigável Nenrode, caçador de emoções.

Em cada curva pereneamente verde, o rio maravilhoso parece abruptamente acabar, mas, de súbito, nova e majestosa paisagem se oferece e o peito e respiração se oprimem ante a iminência de esmagamento de encontro aos contrafortes das curvas, que logo se dilatam em inesfável gozo, no desfrute da novidade.

Em sua terra, o turista — referimo-nos às massas — jamais teve oportunidade de pensar em ser um dia caçador de perdizes ou de correr a lebre a cavalo. Ora, aqui está outra «merendinha» com a qual Alcoutim pode facilmente

brindá-lo. Pelas condições naturais e povoamento disperso em aglomerados distantes que hoje são quase desertos, a região presta-se às mil maravilhas à criação da perdiz, lebre, coelho e possivelmente de alguma pequena gazela, pouco maior que a lebre, que habita as montanhas do Riff, de clima sensivelmente igual ao nosso. Bastaria constituir uma coutada municipal a isso destinada e, aqui e além, pousadas devidamente apetrechadas para o efeito.

As águas do Guadiana, segundo o abalizado parecer de ictiólogos cujo nome nos não ocorre, são as melhores para a procriação do barbo, que chega a atingir mais de 12 quilos. Em qualquer dos inúmeros barrancos e grandes ribeiras do concelho seria fácil construir pequenas represas para sua criação, de molde a proporcionar abundância de pesca desportiva.

Muitos outros motivos há, na região alcoutinense, para ofertar ao turismo de movimento, aquele que espalha dinheiro e difunde cultura, mas as condições climáticas — ar extremamente seco e salutar — bem como o calmo sossego que nas zonas menos expostas poderia conservar-se, seriam aliciantes convites a esse outro turista que procura ou necessita de repouso.

Pergunta-se, então: neste Sotavento sem outra variante para o turismo balnear, não será antituitivo o deixar apodrecer nas árvores os figos maduros, estas merendinhas a oferecer-se a quem quiser colhê-las?

O JORNAL DO ALGARVE
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havanza — Rua Teófilo Braga.

CARTAS A REDACÇÃO

Brincadeiras que podem ter graves consequências

Sr. director,

Venho por esta dar-lhe conhecimento e ao mesmo tempo pedir que por intermédio do vosso semanário se lance um aviso àquelas pessoas, que, julgando-se bons folgozes, abusam, em brincadeiras, sem a mínima consciência das responsabilidades que das mesmas podem advir.

Trata-se do seguinte: Há poucas noites, na Praça Marquês de Pombal, verifiquei que um dos motoristas de táxis em serviço recebia uma chamada telefónica para se dirigir a uma das ruas da vila a fim de atender alguém que o chamara.

Passados momentos, verifiquei que o motorista regressou à mesma praça de táxis, indignado, porque mais uma vez, e esta já não era a primeira, alguém solicitara os serviços de táxis indicando uma direcção falsa. Pelo mesmo motorista foi-me dito que há poucos dias tinha acontecido outra brincadeira, mas esta então de maior responsabilidade. Foram chamados os Serviços de Emergência «202», pedindo-se que um médico fosse a certa residência em Monte Gordo. Mais uma vez se verificou que houvesse brincadeira.

Pelos factos apontados, acho sr. director que não está certo que se tenha brincadeiras desta natureza, pois em qualquer desses momentos alguém pode efectivamente necessitar dos referidos meios de transporte, quer por motivos pessoais ou mesmo para transportar de ambulância quem corra perigo (por capricho do destino pode muito bem ser um familiar do brincalhão) e devido à brincadeira não se encontrarem de momento a ambulância e o táxi nos locais habituais onde os vão solicitar.

Agradecendo a atenção que o assunto possa ter da vossa parte, subscrevo-me
De V. etc.

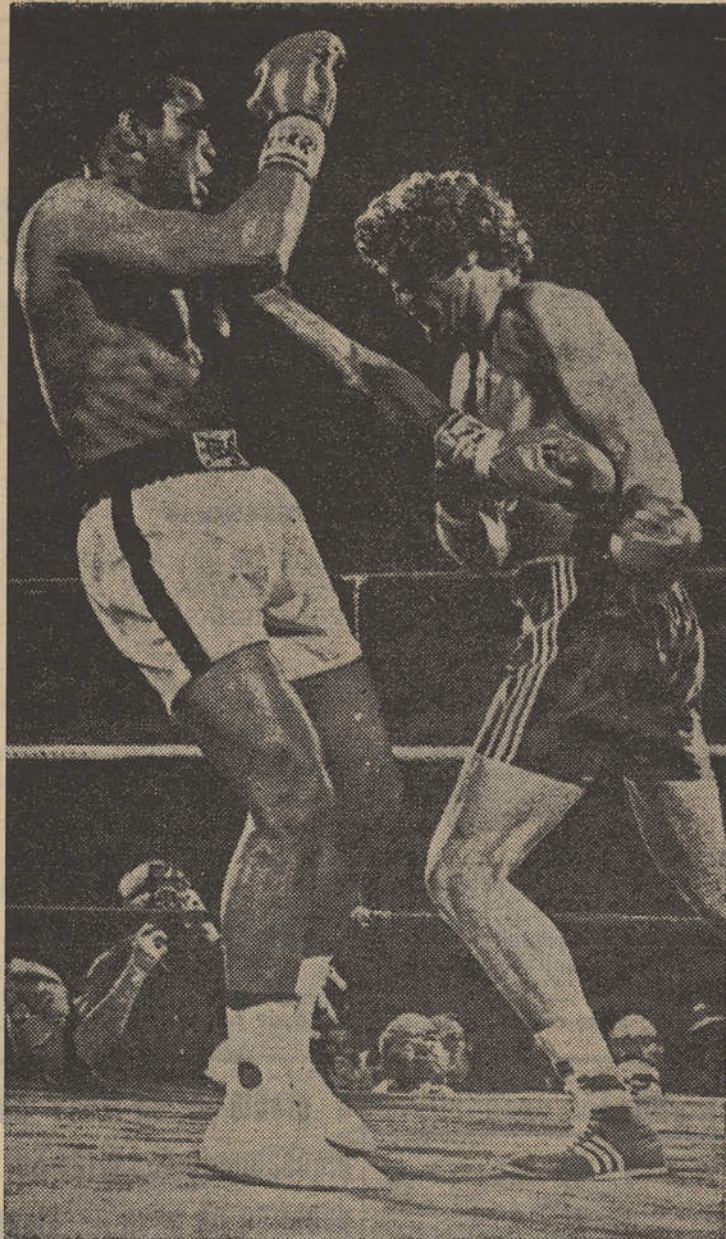
José Simão

Vila Real de Santo António, Fevereiro de 1973

CASA MOBILADA

Tenho para alugar, em conta, casa mobilada ou parte em Faro.

Tratar: Rua Sebastião Telles, 6 — FARO.



Cassius Clay (à esquerda) e Joe Bugner, campeão europeu de pesados, numa fase do 12.º round do combate que há dias disputaram em Las Vegas e que terminou com a vitória do primeiro.

BRISAS do GUADIANA

AS LIXEIRAS E O NOVO PARQUE DE CAMPISMO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

UM leitor residente em Lisboa, enviou em 17 do mês findo ao Jornal do Algarve, secção «Brisas do Guadiana», a carta que a seguir reproduzimos:

Ex.º Senhor,

A crónica «Brisas do Guadiana», de 17 do corrente, deve provocar preocupação a muitos utentes da zona Monte Gordo-Vila Real de Santo António.

Sem competência para discutir a oportunidade (prioridade) de uma piscina olímpica na melhor praia do País, nem a agressão à natureza que constituirá a ocupação (ou destruição) de 25 hectares de mata que constitui um bem turístico da região, noto que V. se referiu a dificuldades de abastecimento, quando não restam dúvidas que as maiores dificuldades serão de desabastecimento.

Que medidas poderá tomar uma Câmara que se permite desenvolver lixeiras junto às estradas nacionais para assegurar o saneamento da área?

Que confiança nos pode merecer o futuro se assistimos ao crescimento de uma lixeira dentro de um bairro residencial (junto à passagem de nível para Castro Marim). Não se resolveria o problema se os responsáveis (incluindo os da Direcção de Saúde) o fossem estudar meia hora por semana no próprio local onde tantos são obrigados a residir?

De V. etc.,
José Silva

Não sabemos se o sr. José Silva é algarvio a residir em Lisboa, ou é lisboeta e costuma vir passar férias ao Algarve. Se o soubéssemos, faríamos uma ideia mais precisa do seu conhecimento da vida e dos problemas da região vila-realense. Também não sabemos se o sr. José Silva leu ocasionalmente o Jornal do Algarve de 17 de Fevereiro, ou se o lê com regularidade. Neste último caso, terá verificado que o assunto da lixeira junto a um bairro residencial e à estrada nacional, não é novo para nós, que por diversas vezes já o mencionámos nestas colunas, para ele pedindo uma solução que se nos afigurava indispensável e urgente.

Permitimo-nos discordar do sr. José Silva, quando pergunta que medidas poderá tomar uma Câmara que se permite desenvolver lixeiras, etc., e não o fazemos de ânimo leve, pois de há longos anos, através destas «Brisas do Guadiana», tem sido nossa tarefa exercer, de nossa conta e risco, funções de «selador», apontando mazelas que existiam ou vão surgindo e para elas solicitando o indispensável remédio. Este como que «treinos se-

manal, obriga-nos a acompanhar o que por aqui vai sendo feito, a maior ou menor vontade das autoridades em fazer progredir a região e as dificuldades com que por vezes lutam para conseguir os seus objectivos. E embora a obtenção de qualquer melhoramento não nos faça descurar a missão que nos impomos de criticar e sugerir, não ficamos sem olhos para ver o muito que tem havido de esforços, dedicação e sacrifício da parte dos actuais dirigentes camarários de Vila Real de Santo António em prol da sua terra, o muito que graças a esses esforços e dedicação se tem conseguido e ainda o que se vê em esforço para conseguir.

Dispensamo-nos de aqui enumerar as realizações que são autênticas «vitórias» do Município vila-realense, e porque a actuação dos seus responsáveis nos parece estar procurando servir os interesses da vila e do concelho, diremos ao sr. José Silva que, não sabendo em que ponto se encontra o problema das lixeiras, confiamos em que num futuro próximo será resolvido. Este como o das instalações sanitárias da Avenida da República e outros que estão a pedir rápidas soluções.

AS FESTAS DE CARNAVAL

Como nos anos anteriores e por motivo das férias do pessoal da Empresa Litográfica do Sul, o presente número do Jornal do Algarve teve de ser impresso com uma semana de antecedência. Deste modo, só na próxima edição poderemos dizer aos leitores como decorreram as festas carnavalescas de 1973 em Vila Real de Santo António.

MOSAICOS QUEBRADOS NA RUA-PASSEIO

Alguns mosaicos do piso da Rua-Passeio Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António (na zona dos cafés), estão a pedir que os substituam, por se encontrarem muito quebrados ou, pura e simplesmente, porque desapareceram. Como se trata de artéria das mais frequentadas da vila e das mais características da Província, sobre a qual, naturalmente, incidem, de um modo especial, as atenções de quantos nos visitam, bom seria que se promovesse a reposição dos mosaicos que faltam, bem como dos mais partidos.

S. P.

Vende-se

No sítio do Monte Tamissa (Hortas — Vila Real de Santo António) uma propriedade com a área aproximada de 4 hectares, com um pomar, 5 casas de habitação e casa para morar, uma fábrica de conservas de peixe pelo sal com todo o recheio, armazéns, motor e nora. Tratar com: Francisco dos Santos — Rua do Exército, n.º 19, em Vila Real de Santo António.

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino
(de Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

UMA ÚTIL FORMA DE COOPERAÇÃO

A função e os objectivos da agricultura de grupo e em particular das cooperativas de utilização em comum de maquinaria agrícola, são os seguintes: reduzir os custos de produção, pela plena utilização do equipamento; permitir a reconversão das explorações agrícolas deficitárias e proporcionar aos agricultores, modernos e eficazes meios de trabalho, e preparação profissional adequada.

A vitalidade assegurada pela agricultura de grupo é suficiente para que tais objectivos sejam atingidos.

A APLICAÇÃO DOS HERBICIDAS

A munda química, na vinha e no pomar, pode efectuar-se por três modos diferentes, conforme o objectivo a atingir: munda generalizada ou a eito, quando se aplica o herbicida em toda a superfície do solo; munda em faixas ou bandas, quando se aplica o herbicida apenas na linha das cepas ou das árvores e munda com jacto dirigido, quando se tem em vista combater as ervas de Verão.

Os herbicidas, cuja venda está oficialmente autorizada, para qualquer das referidas modalidades de munda química, são: amitrol, atrazina e «dalapon» (sal de sódio) e, ainda, diuríaco, paraquato e simazina.

Os serviços agrícolas oficiais, de cada região, aconselharão os agricultores acerca do modo e do momento de aplicação dos herbicidas.

UMA SUGESTÃO PARA SI, SENHOR AGRICULTOR!

O distribuidor de adubos ideal para todas as culturas deverá ter condições que permitam: facilidade de espalhamento de todos os adubos, quer em pó, quer granulados; precisão de dosagem; rapidez de montagem e simplicidade de limpeza.

UM MODO SIMPLES DE PURIFICAR A ATMOSFERA

As árvores são os únicos seres vivos capazes de exercerem, eficazmente, uma importantíssima função, a função clorofílica, que consiste na absorção do anidrido carbónico do ar, com a consequente fixação do carbono e libertação do oxigénio. Este oxigénio libertado renova a atmosfera e vai ocupar o lugar dos gases tóxicos que as chaminés das fábricas e os tubos de escape dos automóveis lançam para a atmosfera.

As árvores funcionam, assim, como os pulmões das cidades e dos centros fabris. Por isso, é mais puro o ar que se respira nas matas e nos parques arborizados.

Numa altura em que tanto se fala em poluição, há necessidade urgente de se purificar a atmosfera, de modo que ela possa conter o oxigénio indispensável à respiração humana. Plantar árvores é, portanto, a forma mais simples e mais racional de se combater a poluição da atmosfera.

O MAU GOSTO DO LEITE

Certos alimentos distribuídos às vacas leiteiras conferem um odor esquisito ao leite. Entre esses alimentos contam-se algumas ensilagens, as couves, os nabos e determinadas ervas aromáticas.

Para evitar que o gosto de semelhantes alimentos passe para o leite, não os distribua às vacas pouco antes da ordenha. Está provado que para não haver a transmissão do mau gosto ao leite, devem tais alimentos ser dados às vacas, pelo menos, seis horas antes da próxima mungição.

ORTENCO EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)
Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS)
R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País